SONDAGEM

ICS / ISCTE

Maio 2019
Parte 2

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

Expresso

GfK

ÍNDICE

1. Ficha técnica 2

2. Avaliação da pertença à União Europeia..... 3

3. Avaliação da saída de Portugal da União Europeia 5

4. Satisfação com a democracia na União Europeia..... 7

5. Avaliação dos benefícios do Euro..... 9

6. Avaliação da saída de Portugal do Euro 11

7. Avaliação sobre quem decide as políticas económicas de Portugal..... 13

8. Perspectivas de futuro: mais integração económica?... 15

9. Perspectivas de futuro: mais integração política?..... 17

10. Conhecimento sobre quem elegemos nas Eleições Europeias 19

11. Conhecimento sobre quem são os eurodeputados portugueses 21

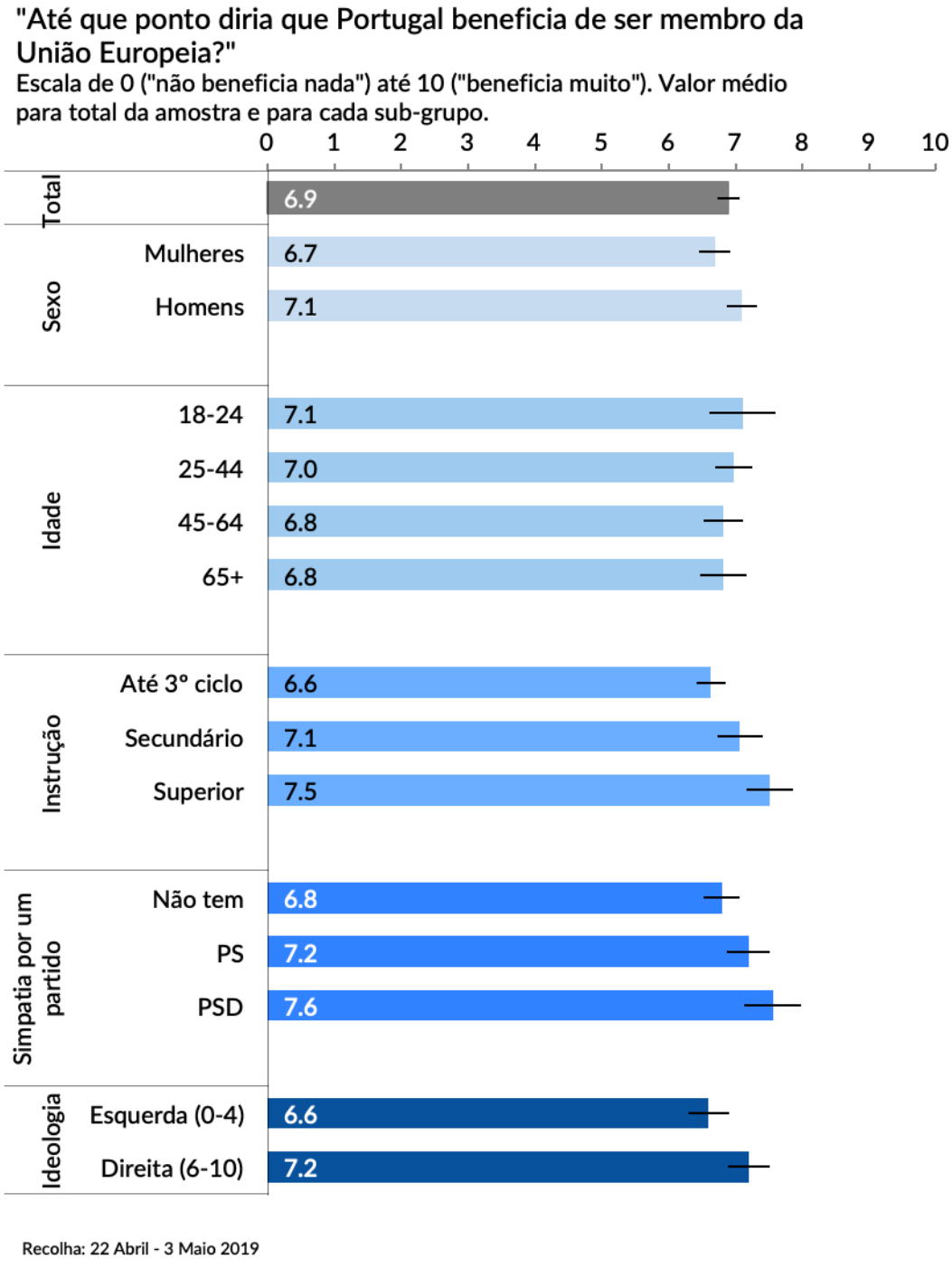
1. Ficha técnica

Esta sondagem decorreu entre os dias 22 de Abril e 3 de Maio. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI. Foram seleccionados 80 pontos de amostragem, contactados 2619 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 802 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%). O trabalho de campo foi realizado por 41 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 802 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso site.

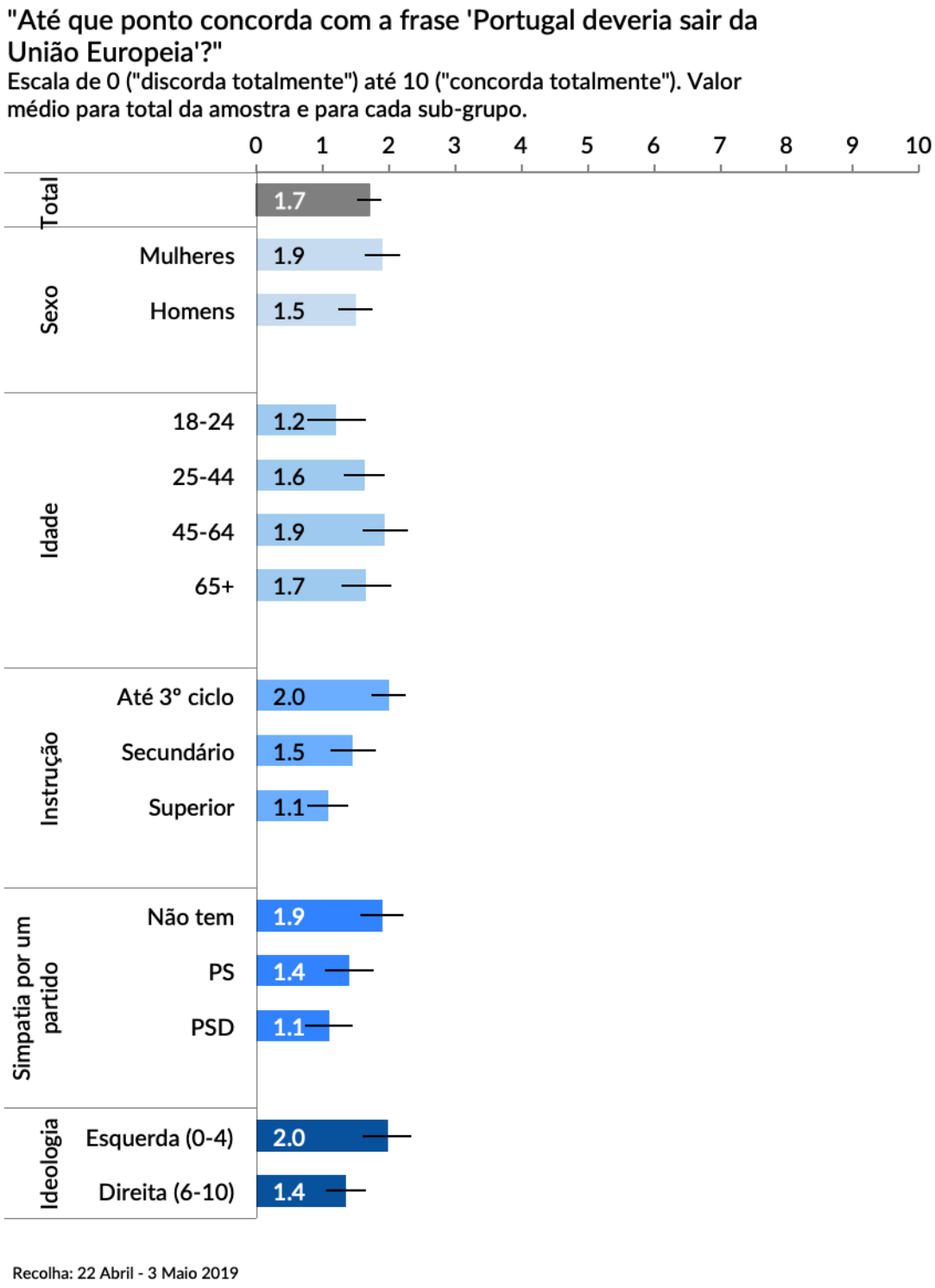
2. Avaliação da pertença à União Europeia



Os inquiridos avaliam muito positivamente os benefícios da pertença à UE, colocando-se, em média, no ponto 6,9 de uma escala de 0 a 10, em que "0" significa que Portugal não beneficiou nada e "10" significa que beneficiou muito. Outra forma de olharmos para os resultados é assinalar que 70% dos inquiridos se posicionam entre 6 e 10 (do lado positivo da escala) enquanto apenas 11% se posicionam do lado negativo (0 a 4). Quando olhamos para a distribuição por características sócio-demográficas, verifica-se que esta opinião não varia significativamente de

acordo com o género ou a idade. São os inquiridos que não completaram o ensino secundário os que que apresentam uma avaliação média mais baixa (6,6) em relação a esta pergunta. Do ponto de vista das preferências políticas, não há diferença significativa entre os simpatizantes do PS e do PSD. Contudo, os indivíduos que se posicionam à esquerda do espectro partidário fazem uma avaliação menos positiva dos benefícios de pertencer à UE do que aqueles que se posicionam à direita (6,6 contra 7,2).

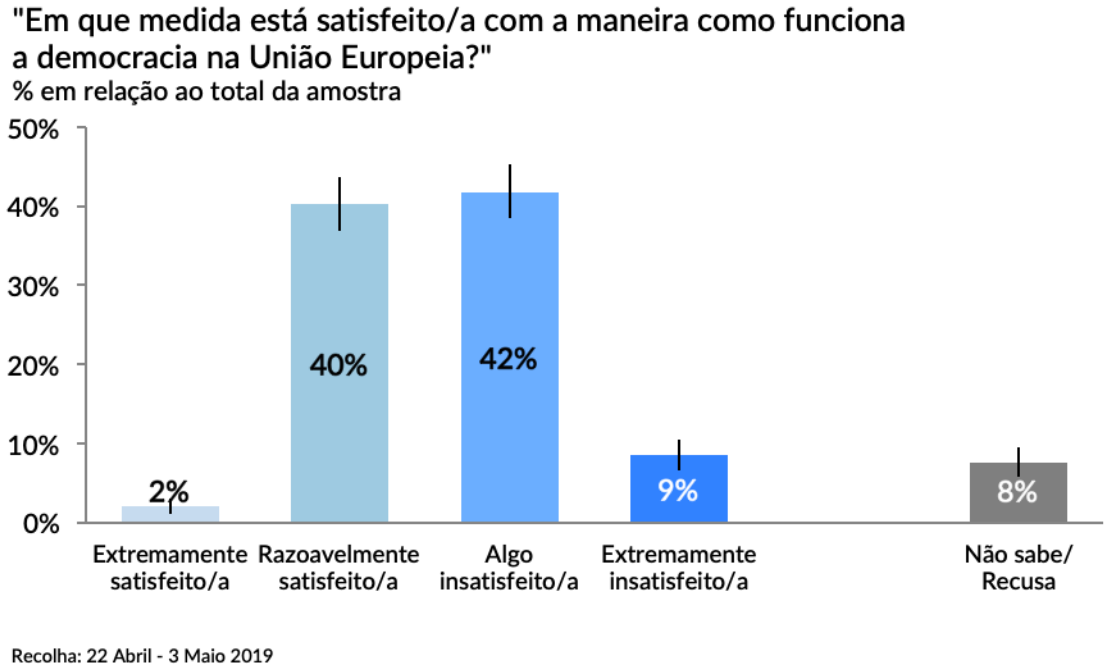
3. Avaliação da saída de Portugal da União Europeia



A maioria dos inquiridos está contra a saída de Portugal da UE, colocando-se, em média, no ponto 1,7 numa escala de 0 a 10, em que "0" significa que discorda totalmente da frase "Portugal devia sair da União Europeia" e "10" significa que concorda totalmente com essa mesma frase. Visto de outra forma, apenas 10% dos inquiridos se inclinam para uma saída de Portugal da UE (respostas entre 6 e 10 na escala). Do ponto de vista sociodemográfico, os inquiridos com ensino superior opõem-se mais a uma saída da UE do que aqueles que não completaram o ensino secundário. Do

ponto de vista das preferências políticas, tal como na questão anterior, os inquiridos que se posicionam à direita opõem-se ainda mais à ideia de que Portugal possa sair da UE dos que os que se posicionam à esquerda.

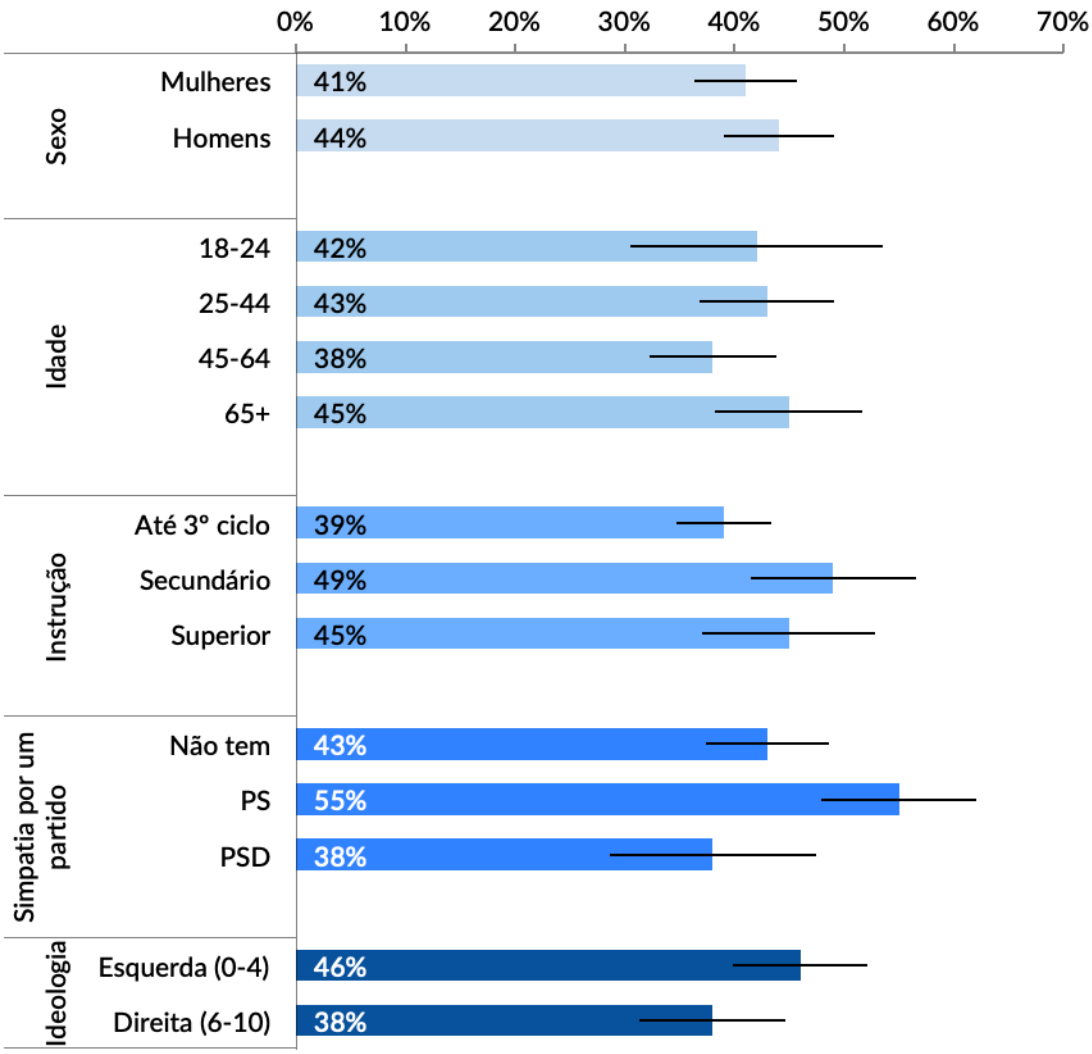
4. Satisfação com a democracia na União Europeia



Recolha: 22 Abril - 3 Maio 2019

Se do ponto de vista da pertença à União Europeia há maiorias favoráveis muito expressivas, o mesmo não se passa quando perguntados sobre o funcionamento das instituições europeias. De facto, 51% dos portugueses estão insatisfeitos com a maneira como funciona a democracia na UE. Apenas 2% afirmam estar “extremamente satisfeitos” com a democracia na UE.

"Extremamente" ou "razoavelmente" satisfeito/a com a maneira como funciona a democracia da União Europeia
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

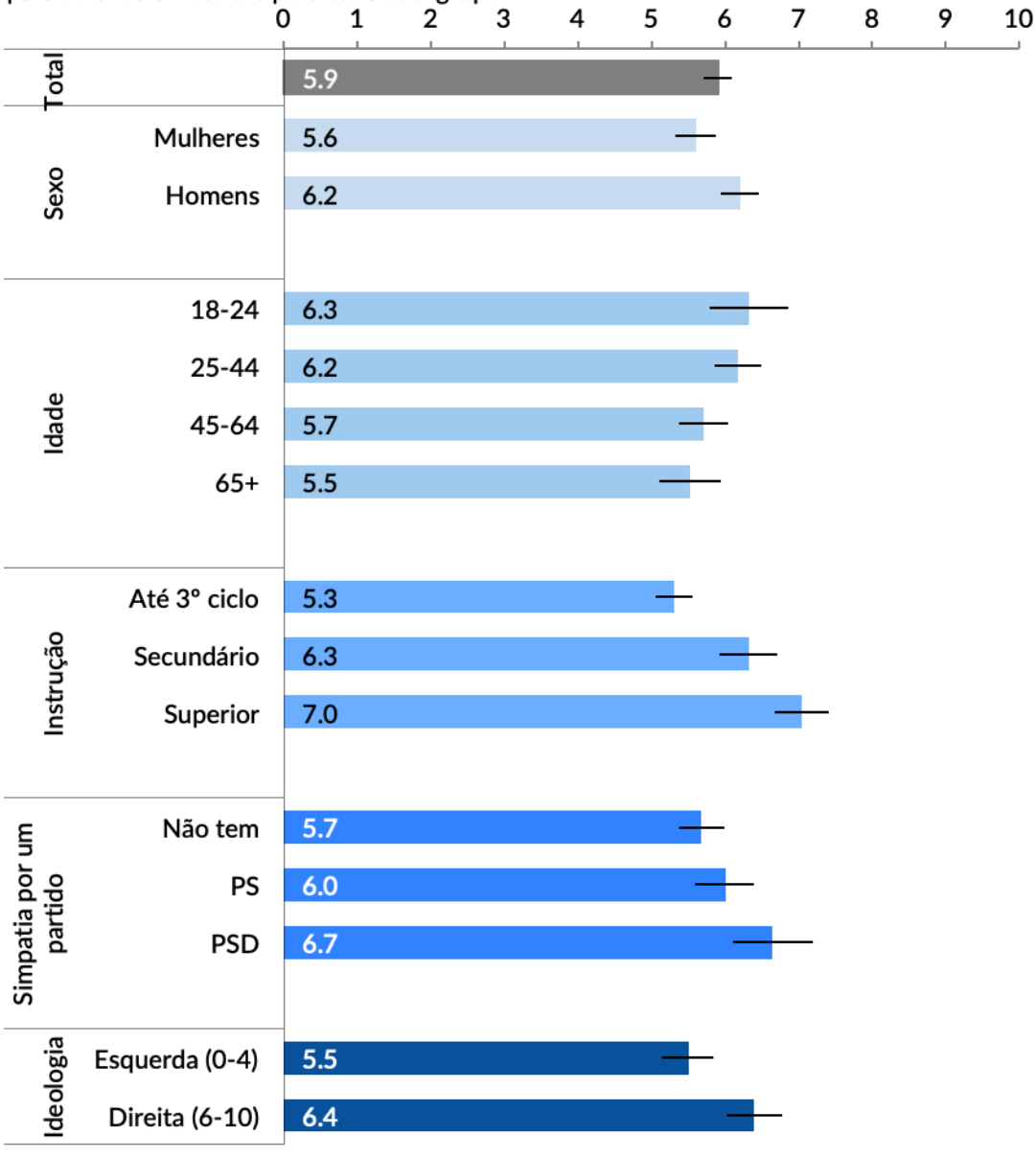


Recolha: 22 Abril - 3 Maio 2019

As principais diferenças têm que ver com predisposições políticas e ideológicas. São sobretudo aqueles que simpatizam com o PS (55%), bem como os inquiridos que se posicionam à esquerda (46%), que tendem a estar mais satisfeitos com a maneira como funciona a democracia na UE.

5. Avaliação dos benefícios do Euro

"Em que medida diria que Portugal beneficia de ter adoptado o Euro como moeda?"
Escala de 0 ("não beneficia nada") até 10 ("beneficia muito"). Valor médio para total da amostra e para cada sub-grupo.

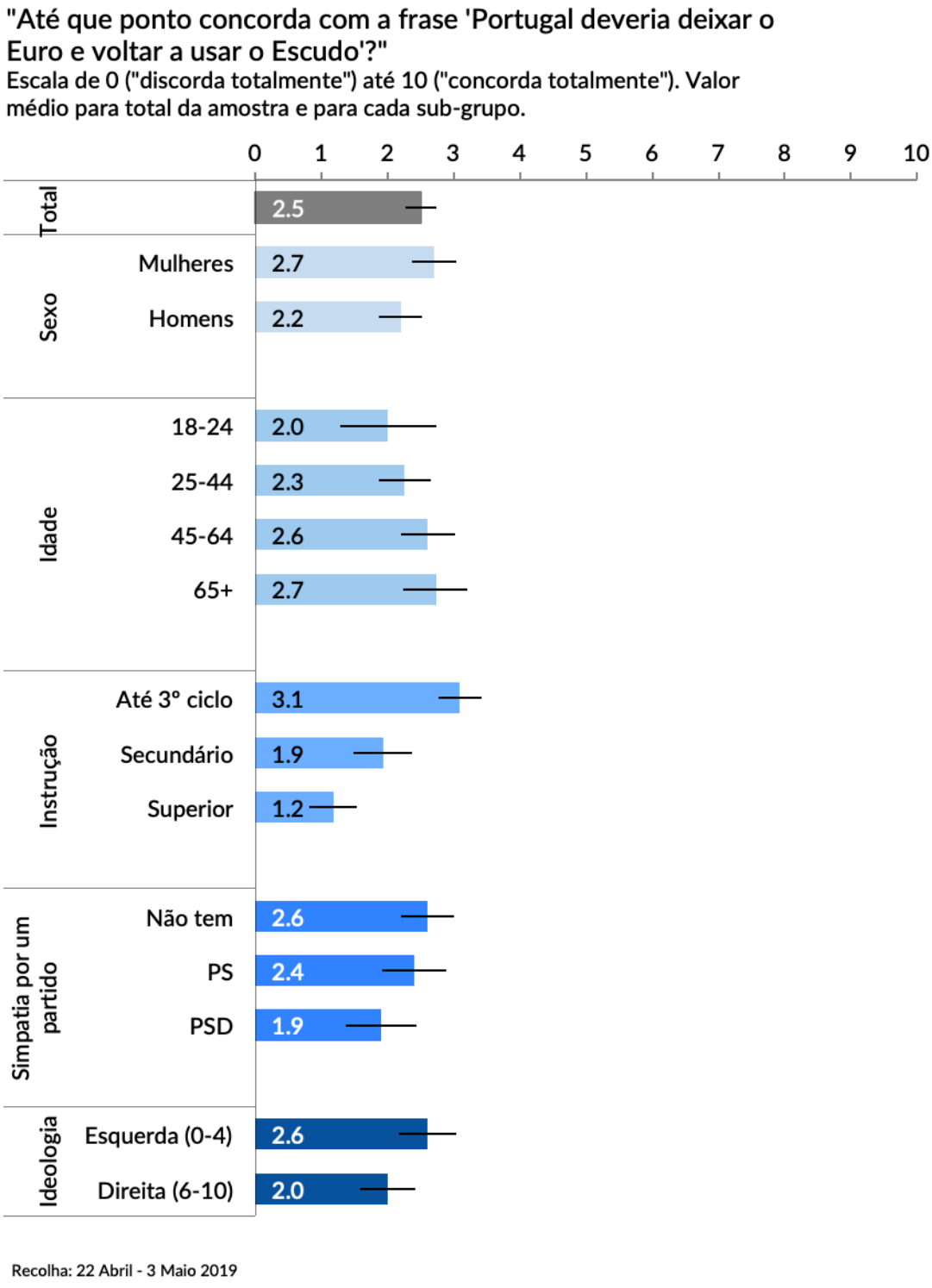


Recolha: 22 Abril - 3 Maio 2019

Os inquiridos tendem, em média, a avaliar os actuais benefícios de ter adoptado o Euro como moeda mais positiva que negativamente. Posicionam-se, em média, no ponto 5,9 de uma escala de 0 a 10, em que "0" significa que Portugal não beneficia nada de ter adoptado o euro e "10" significa que Portugal beneficia muito. Visto de outra forma, 57% posicionam-se no lado positivo da escala (6 a 10) ao passo que 24% se posicionam no lado negativo (0 a 4). Os inquiridos com maiores níveis de instrução tendem a concordar mais com a ideia de que o Euro traz benefícios.

São também os indivíduos que se identificam com o PSD (6,7) e de direita (6,4) que, em média, mais concordam com os benefícios do Euro.

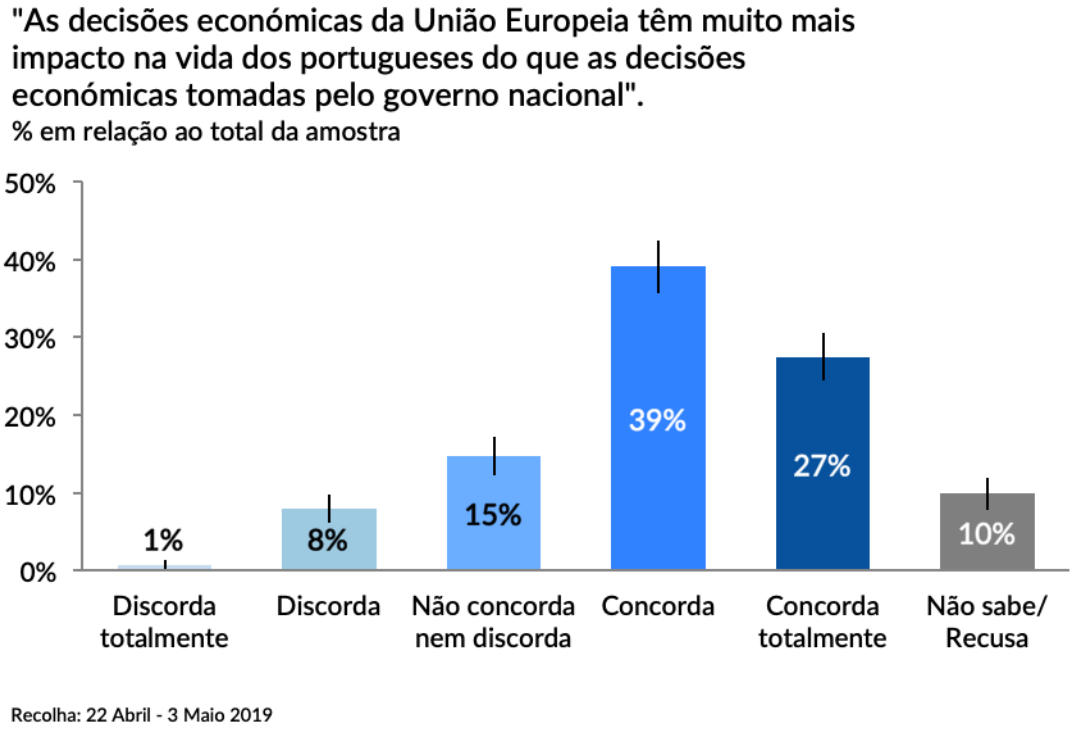
6. Avaliação da saída de Portugal do Euro



Dez anos depois do início da crise da Zona Euro, os inquiridos tendem, em média, a preferir ficar no Euro em vez regressar ao Escudo. No gráfico acima vemos que, numa escala de "0" a "10", onde "0" significa ficar no Euro e "10" significa regressar ao Escudo, os portugueses posicionam-se em media no ponto 2,5. 70% dos inquiridos escolhe uma opção entre 0 e 4, de tendencial oposição à saída do Euro. Contudo, os indivíduos com menos instrução estão menos relutantes em relação a

esta ideia, assim como os inquiridos que não simpatizam com qualquer partido. À direita, a oposição à saída do Euro é ainda maior do que à esquerda.

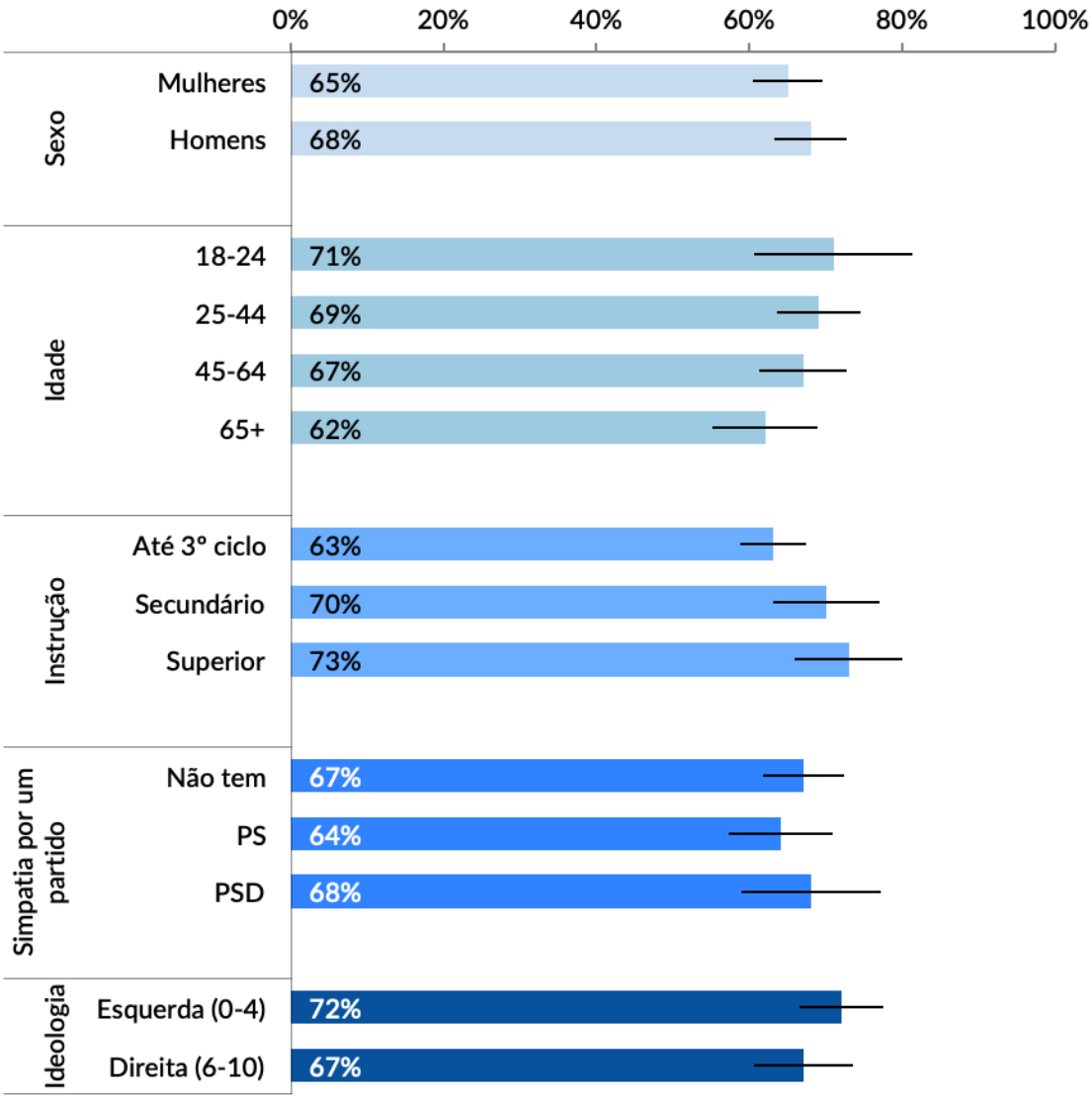
7. Avaliação sobre quem decide as políticas económicas de Portugal



A grande maioria dos inquiridos (66%) concorda com a ideia de que as decisões económicas da União Europeia têm muito mais impacto na vida dos portugueses do que as decisões económicas tomadas pelo governo nacional. Apenas 9% discordam desta frase, sendo que 15% não concordam nem discordam da afirmação. De assinalar que um em cada dez inquiridos optou por não responder a esta pergunta.

"Concorda" ou "concorda totalmente" com "as decisões económicas da União Europeia têm muito mais impacto na vida dos portugueses do que as decisões económicas tomadas pelo governo nacional"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

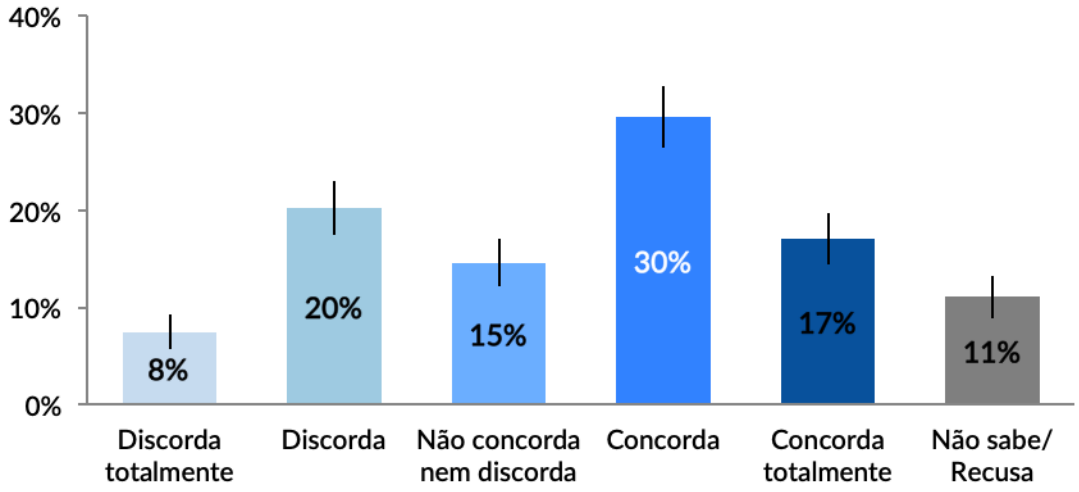


Recolha: 22 Abril-3 Maio 2019

Do ponto de vista sociodemográfico, a ideia de que as decisões económicas da UE têm mais impacto na vida dos portugueses do que as decisões do governo nacional são menos partilhadas pelos inquiridos que não completaram o ensino secundário. Já se considerarmos as atitudes políticas, as diferenças entre grupos não são significativas.

8. Perspectivas de futuro: mais integração económica?

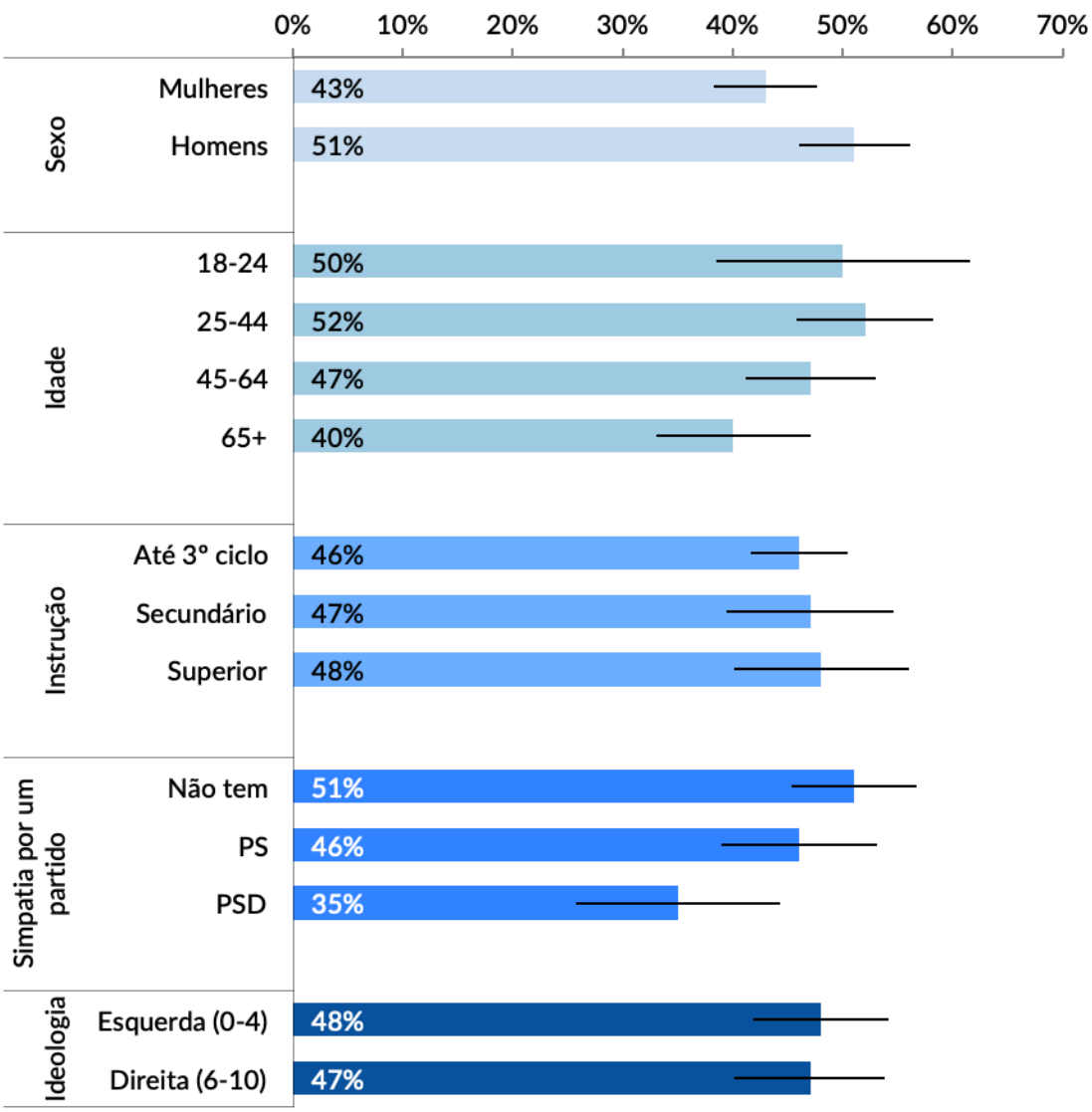
"As decisões económicas tomadas pela União Europeia deviam condicionar mais as políticas económicas nacionais".
% em relação ao total da amostra



Recolha: 22 Abril - 2 Maio 2019

Como acabamos de constatar, em Portugal, a maioria concorda com a ideia de que as decisões económicas tomadas na UE têm mais impacto na vida dos portugueses do que as decisões tomadas pelo governo nacional. Além disso, 47% concordam que as decisões económicas da União Europeia deveriam condicionar mais as políticas económicas nacionais, contra 28% que discordam dessa ideia.

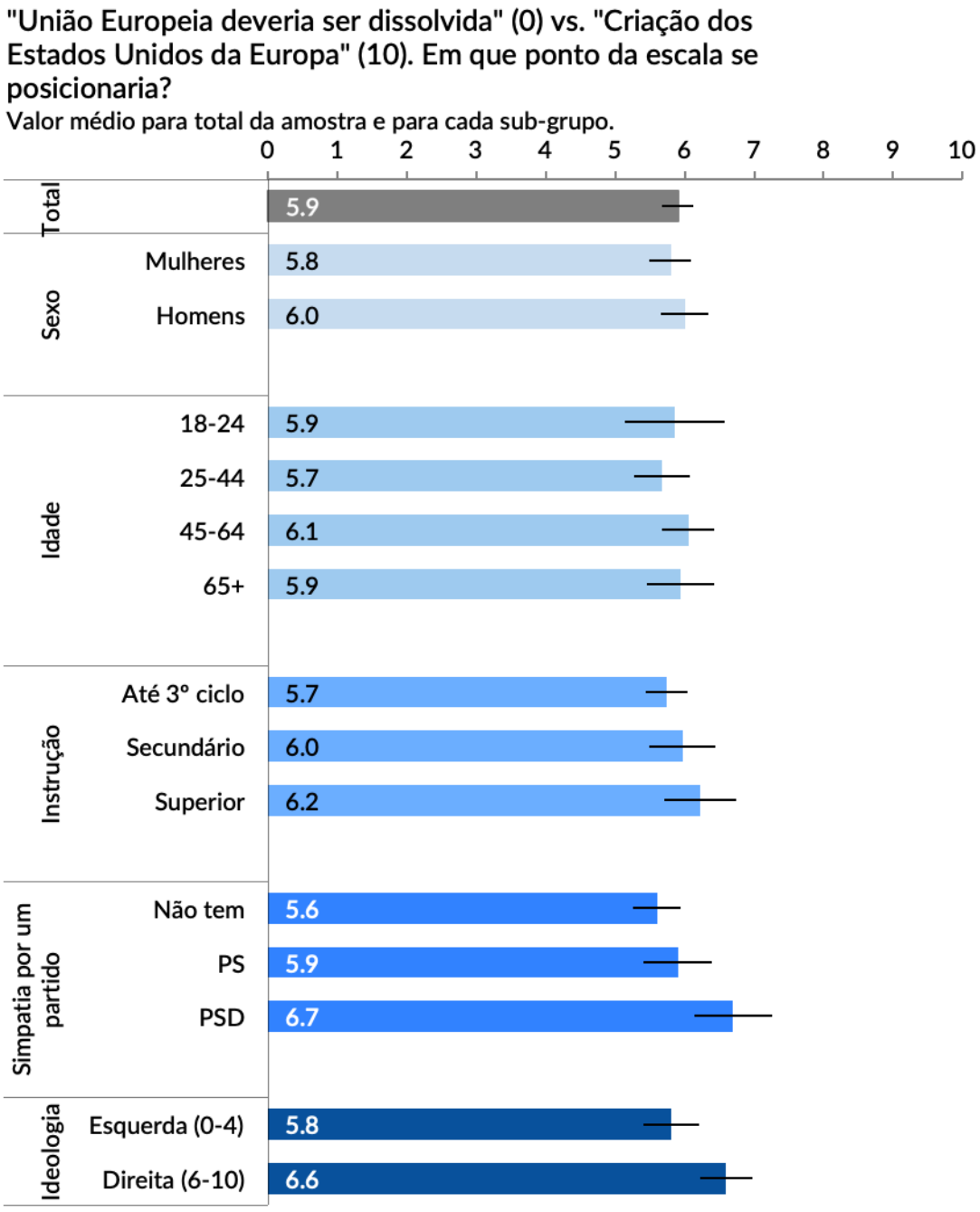
"Concorda" ou "concorda totalmente" com "as decisões económicas tomadas pela União Europeia deviam condicionar mais as políticas económicas nacionais "
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 22 Abril-2 Maio 2019

São sobretudo os homens (51%) que mais defendem que a UE deveria condicionar mais a política económica nacional, ao passo que o apoio a essa ideia é menor entre os mais velhos (65+) e entre os simpatizantes do PSD (35%).

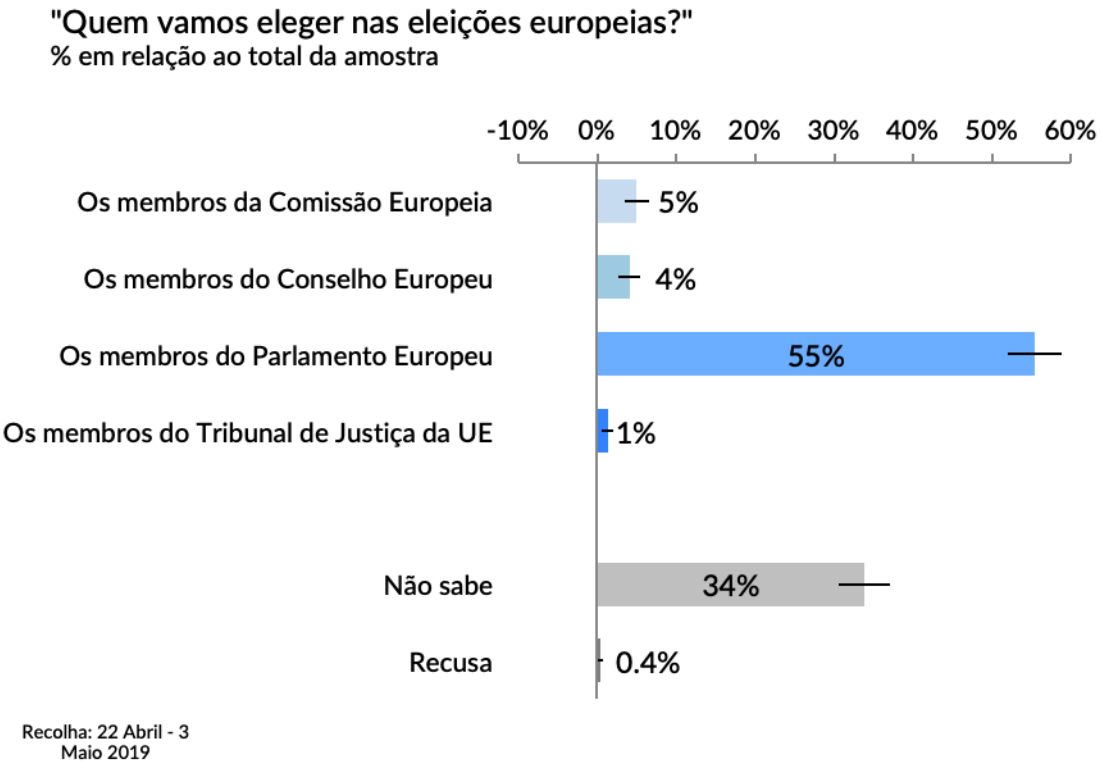
9. Perspectivas de futuro: mais integração política?



Perspectivando o futuro do ponto de vista da integração política, vemos que, em média, os inquiridos tendem a ser favoráveis a um aprofundamento da integração. Assim, numa escala de 0 a 10, em que "0" significa que "a UE deveria ser dissolvida" e 10 que "a UE devia avançar para os Estados Unidos da Europa", os inquiridos posicionam-se, em média, no ponto 5,9 da escala. Por outras palavras, há mais portugueses inclinados para a defesa da criação dos "Estados Unidos da

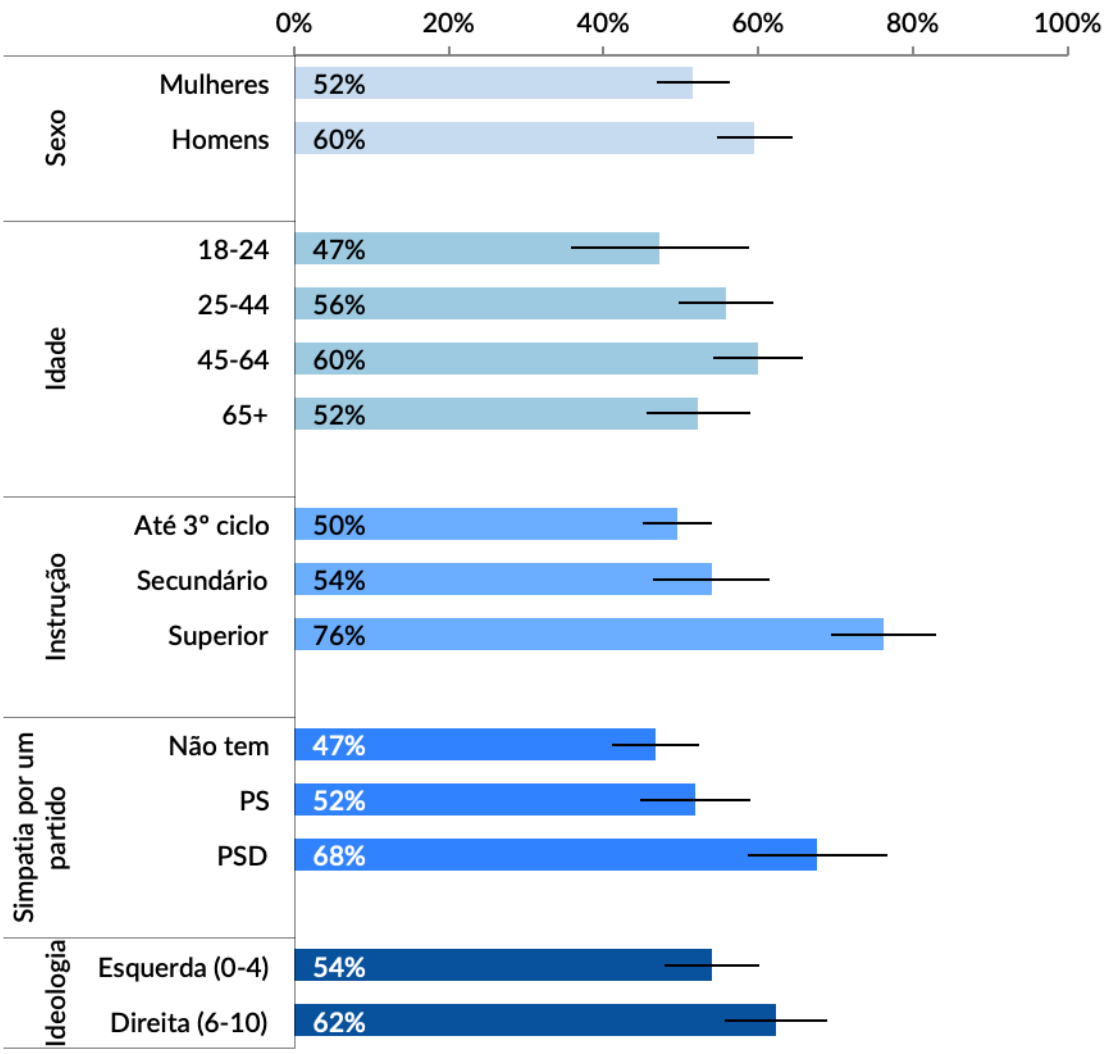
Europa" (45% com respostas entre 6 e 10) do que para a dissolução da UE (22%). Comparando os diferentes grupos sociodemográficos não se detectam grandes diferenças. Quanto às preferências políticas, são sobretudo os simpatizantes do PSD (6,7) e aqueles que se posicionam à direita (6,6), que apresentam as médias mais altas de concordância com a ideia que a UE deveria integrar-se mais do ponto de vista político.

10. Conhecimento sobre quem elegemos nas Eleições Europeias



Tendo em conta que a UE é um sistema político complexo e supranacional, importa determinar em que medida é que se tornou familiar para o eleitorado português. Verificamos que apenas 55% dos portugueses sabem que nas eleições europeias elegemos os membros do Parlamento Europeu. Enquanto 34% afirmam directamente que não sabem quem vamos eleger nas próximas eleições europeias, ainda houve 10% que arriscaram outras opções erradas. De notar, que esta sondagem foi realizada durante a pré-campanha para as Europeias a realizar a 26 de Maio de 2019.

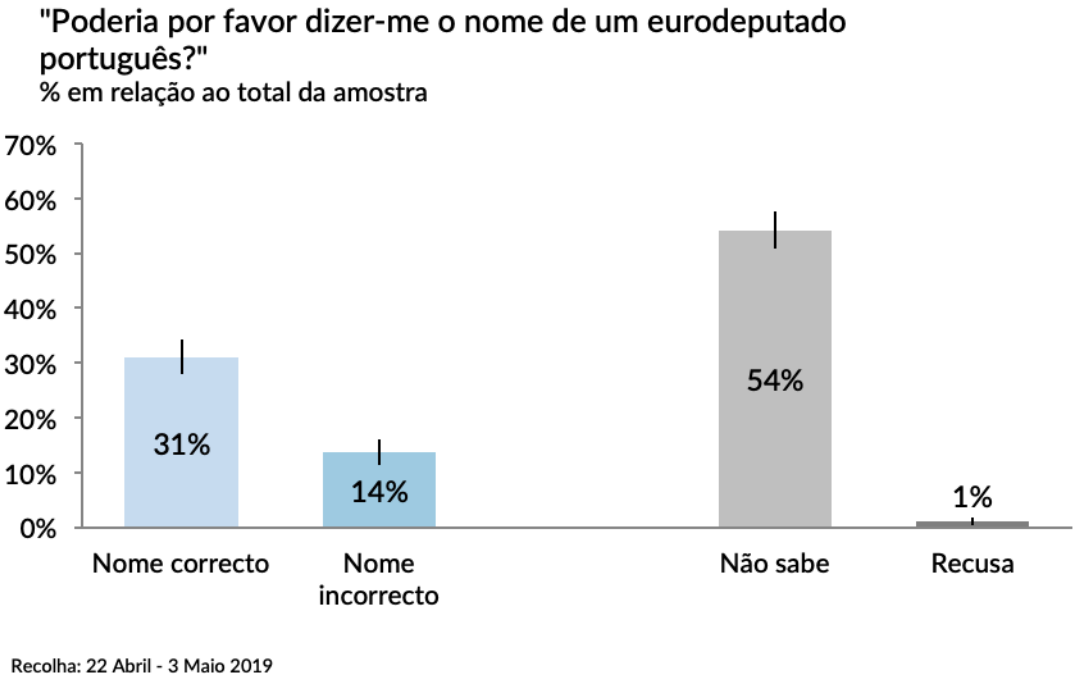
"Vamos eleger os membros do Parlamento Europeu".
% em relação ao total de inquiridos em cada grupo.



Recolha: 22 Abril-3 Maio 2019

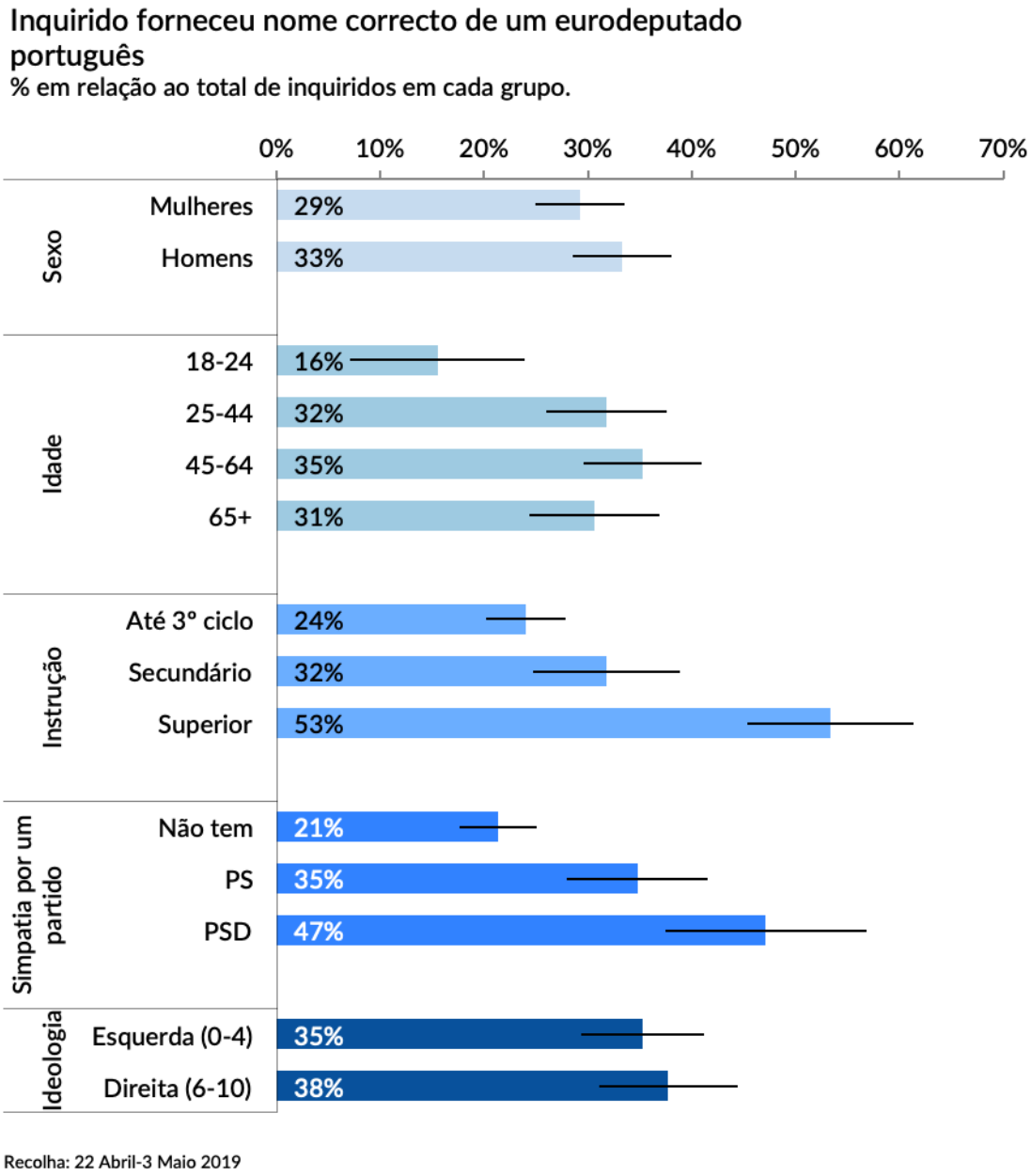
Apenas 47% dos jovens entre os 18 e 24 anos sabem quem elegemos nas eleições europeias. Contudo, a variável mais determinante é a instrução: 76% daqueles que terminaram uma licenciatura souberam responder acertadamente à pergunta. Finalmente, do ponto de vista das preferências políticas, são os eleitores que simpatizam com o PSD (68%) e, em menor medida, os que se posicionam à direita (62%) que mostram percentagens mais altas de respostas correctas à pergunta sobre quem vamos eleger no dia 26.

11. Conhecimento sobre quem são os eurodeputados portugueses



Recolha: 22 Abril - 3 Maio 2019

Ainda do ponto de vista do conhecimento sobre o Parlamento Europeu, 69% dos inquiridos não conseguem indicar o nome de um eurodeputado português, seja porque admitem que não sabem ou recusam responder (55%), ou porque indicam um nome incorrecto (14%). O nome mais mencionado entre as respostas correctas foi o de Paulo Rangel (13% dos inquiridos), seguido de Ana Gomes (8%), Nuno Melo (4%) e Marisa Matias (3%).



Entre os mais jovens (18-24 anos), apenas 16% conseguem indicar correctamente um nome de um actual eurodeputado português. Ao contrário, os inquiridos com maior nível de instrução destacam-se pela positiva, com 53% a nomearem correctamente um eurodeputado. Do ponto de vista das atitudes políticas, os simpatizantes do PSD destacam-se na capacidade de indicar correctamente o nome de um eurodeputado (47% de respostas certas).

LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

SIC

Expresso

GfK